arqa 90|91

ARQUITECTURA E ARTE

Mar|Abr 2011 | €11,00

Experiências Participativas

Herzog & de Meuron • BIG
Dorte Mandrup • Karo* • AAA
raumlaborberlin • Recetas Urbanas
Inês Lobo • Louro + Prudêncio + Ferreira + João

Experiências Participativas

Nuno Portas • Maria Manuel Oliveira • Malcolm Miles • Markus Miessen
Andres Lepik • Markus Bader • Santiago Cirugeda • Jonathan Hill

Architecture [IN]]OUT[Politics • Don't Trust Architects • A Rua é Nossa... de Todos Nós!
Price • Bourriaud • Teresa Carneiro • Super Nature • Dossier: Contentores • Connecting Stockholm

arqa Ano XI – Março|Abril 2011 €11,00 (continente) – €16,00 Espanha

90|91

ISSN: 1647-077X

KARO*

Biblioteca ao Ar Livre, Magdeburgo

Arquitectura + Participação dos cidadãos: KARO*, Antje Heuer, Stefan Rettich, Bert Hafermalz, Leipzig
Participação dos cidadãos: Architektur+Netzwerk, Sabine Eling-Saalmann, Magdeburg
Colaboradores: Christian Burkhardt, Gregor Schneider, Mandy Neuenfeld
Parceiros: Bürgerverein Salbke, Fermersleben, Westerhüsen e.V.
Estrutura: Michael Kurt, Leipzig
Concepção estrutura leve: Jürgen Meier, architektur&medien, Leipzig
Consultor: Ruth Gierhake, Köln
Cliente: Cidade de Magdeburg
Investimento: Ministry of infrastructure, building and city development
Custos: 325.000 Euro
Área: 488m^2
Datas: Outubro 2005 Biblioteca temporária; 2007-2008 Planeamento/participação; Novembro 2008 – Junho 2009 Construção
Fotografia: Anja Schlamann

A Biblioteca ao Ar Livre, montada em 2005 numa zona abandonada do leste da Alemanha, começou por ser uma intervenção pública usando grades de cerveja como material de construção: no lugar da antiga biblioteca montou-se, por dois dias, um possível modelo 1:1 de uma Biblioteca ao Ar Livre e as estantes foram preenchidas com livros doados. Os residentes tomaram conta da energia do projecto temporário e abriram, perto do local, uma biblioteca informal que agora oferece mais de 30.000 livros. Adicionalmente, o espaço exterior foi projectado em conjunto com os residentes e abriu em Junho de 2009. As estantes dos livros nunca estão fechadas, pode-se retirar um livro sempre que se queira. Não havendo burocracia, é uma biblioteca fundada na confiança.

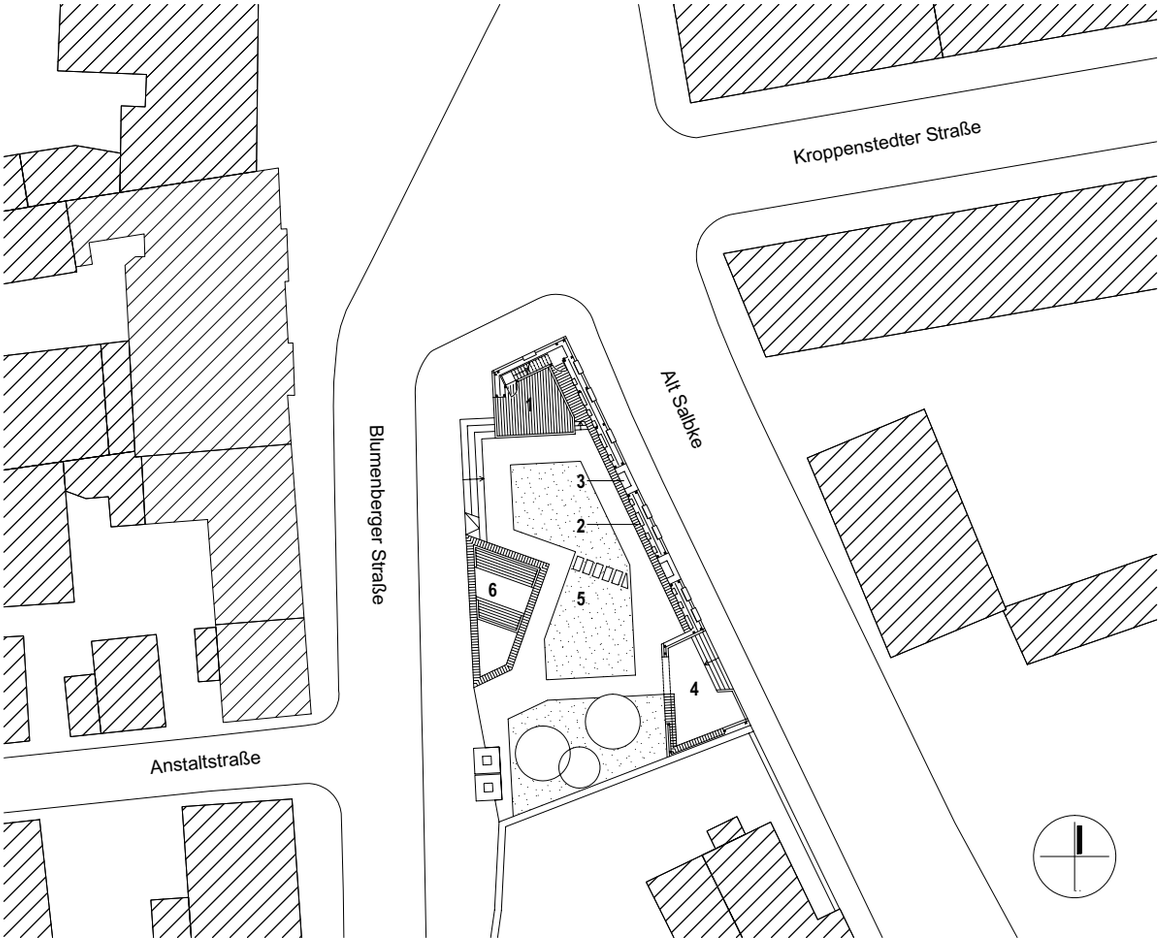
Situação Prévia. A área sudeste de Magdeburgo pertence a estas zonas urbanas no leste da Alemanha que se caracterizam por zonas contraídas, fábricas abandonadas e terrenos baldios. Uma paisagem de cidade pós-industrial com grandes taxas de desemprego e uma taxa de desocupação que chega aos 80%. Isto também afecta o distrito de Salbke. O centro da cidade, espacialmente intacto, encontra-se quase totalmente vazio. A sua imagem caracteriza-se por montras vedadas e terrenos abandonados. Assim, temos a realidade prévia que serviu de recurso e ponto de partida para uma experiência urbanística. Através da medida estratégica "City on Trial" transformou-se a anterior biblioteca municipal numa Biblioteca ao Ar Livre.

Objectivos e Descrição da Intervenção. Desde o início que o projecto foi concebido como uma Escultura Social. O desenho e funções foram planeados num processo participativo de proximidade e abertura. O objectivo era criar novas e melhorar as existentes redes sociais. As zonas abandonadas da antiga biblioteca foram desenvolvidas, em colaboração com os residentes, como um "marcador de livros". As memórias, a história e as narrativas foram o pano de fundo para a "re-ocupação" da extensão abandonada. Usou-se uma velha loja devoluta como base para uma biblioteca temporária e local para uma oficina de construção. Foi nesse espaço que se procedeu à recolha de livros e que se desenvolveram estratégias de projecto para se reclamar o local. O projecto preferido foi montado com os residentes locais a partir de mais de 1.000 grades de cerveja emprestadas, dando origem a uma escultura temporária na escala de 1:1 (2005). Os residentes preencheram as prateleiras com livros doados. Seguiu-se um festival com leituras e improvisações de poesia para provar a adequação quotidiana da nova situação urbana. Desde 2005 que se recolheram mais de 20.000 livros e os residentes usam um café de leitura bastante perto do local. Levou alguns anos a juntar o dinheiro para a construção do chamado "marcador de livros". Desde 2006 que o projecto faz parte de um programa de investigação do Governo Federal e foi financiado como projecto-piloto para a sua realização. Em Junho de 2009, a Biblioteca ao Ar Livre abriu oficialmente. Os residentes que estão encarregues, eles mesmos, do café e da biblioteca, chamam-lhe uma "biblioteca de confiança": não é necessário fazer qualquer tipo de registo e não há qualquer medida de controlo. Pode-se levar um livro sempre que se quer, mas deve-se devolvê-lo voluntariamente, ou, pelo menos, trazer um outro livro. As estantes nunca estão fechadas e a biblioteca está aberta 24 horas por dia.

O Palco como Integração das Gerações. Incluiu-se um palco como mais uma das instalações comunitárias. É usado pela escola primária para peças de teatro e, também, para leituras públicas, concertos de jovens bandas locais e outros eventos culturais e comunitários.

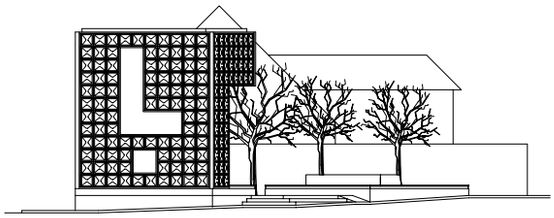
A Fachada como Sinal de Sustentabilidade e como Resultado de Participação. Para além dos aspectos socias, o destaque arquitectónico do projecto é a reutilização da fachada modernista do velho armazém HORTEN da cidade de Hamm (construído em 1966), que foi demolido em 2007. Os armazéns do empresário Horten que foram construídos em numerosas cidades alemãs – com uma fachada mais ou menos semelhante – foram rapidamente escolhidos como alvo fundamental da crítica modernista. Hoje em dia, há uma reavaliação deste tipo de fachadas, que se baseiam, em geral, no projecto de fachada de Eduard Durell do pavilhão americano da EXPO 58 em Bruxelas. Nesta medida, o projecto de Magdeburgo aproxima-se de aspectos energéticos como "sinais de sustentabilidade" do período do pós-guerra. Durante o processo de participação, vários cidadãos exigiram que se construísse a fachada a partir de materiais reciclados. Foi uma coincidência feliz que no mesmo período a fachada da estrutura modernista dos anos 60 estivesse disponível em condições muito baratas e num estado de conservação espantoso. Reutilizou-se a fachada, renovando-se a cor dos módulos de alumínio, incluindo a seu sistema construtivo sem qualquer alteração estrutural. Hoje em dia, a proposta é celebrada entusiasticamente por todos os cidadãos de Salbke e a Biblioteca ao Ar Livre, com o seu design retro-futuristico, é encarada como um novo Ícone da cidade e como um sinal de que se caminha em direcção a um futuro melhor.

Avaliação. A localização ainda é muito recente e num bairro ainda muito agreste. Ainda assim, já se começaram a vender as primeiras casas na zona circundante ao local e parece que se têm vindo a renovar. Por outro lado, já houve um acto de vandalismo. Mas os residentes que cuidam do espaço e organizam a biblioteca dizem que se parece com um brinquedo novo – em Dezembro houve uma Noite Russa e fica-se curioso com o programa para o ano que se segue. É demasiado cedo para perceber o sucesso do projecto. Desde o início que se trata de uma experiência com um fim indeterminado. ■

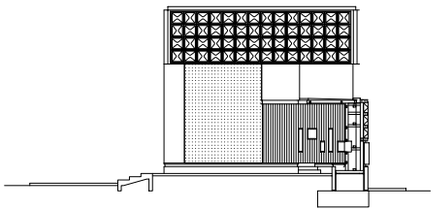


LEGEND
1 stage
2 bench
3 seating unit
4 jouth-corner
5 lawn
6 terrace

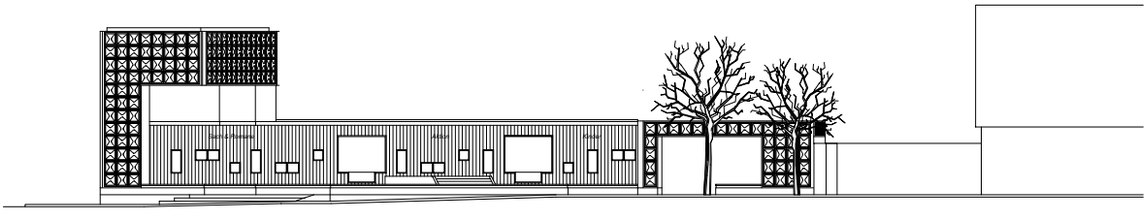
Planta



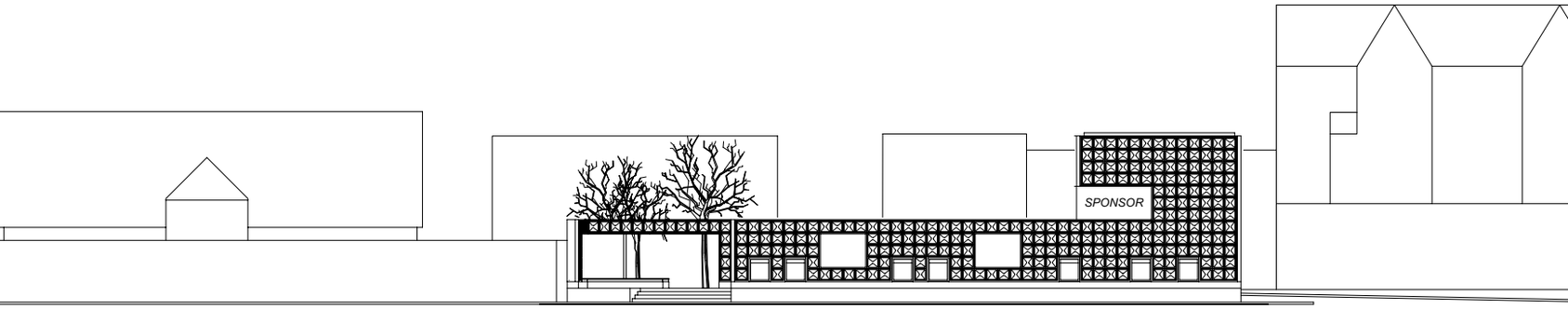
Alçado norte



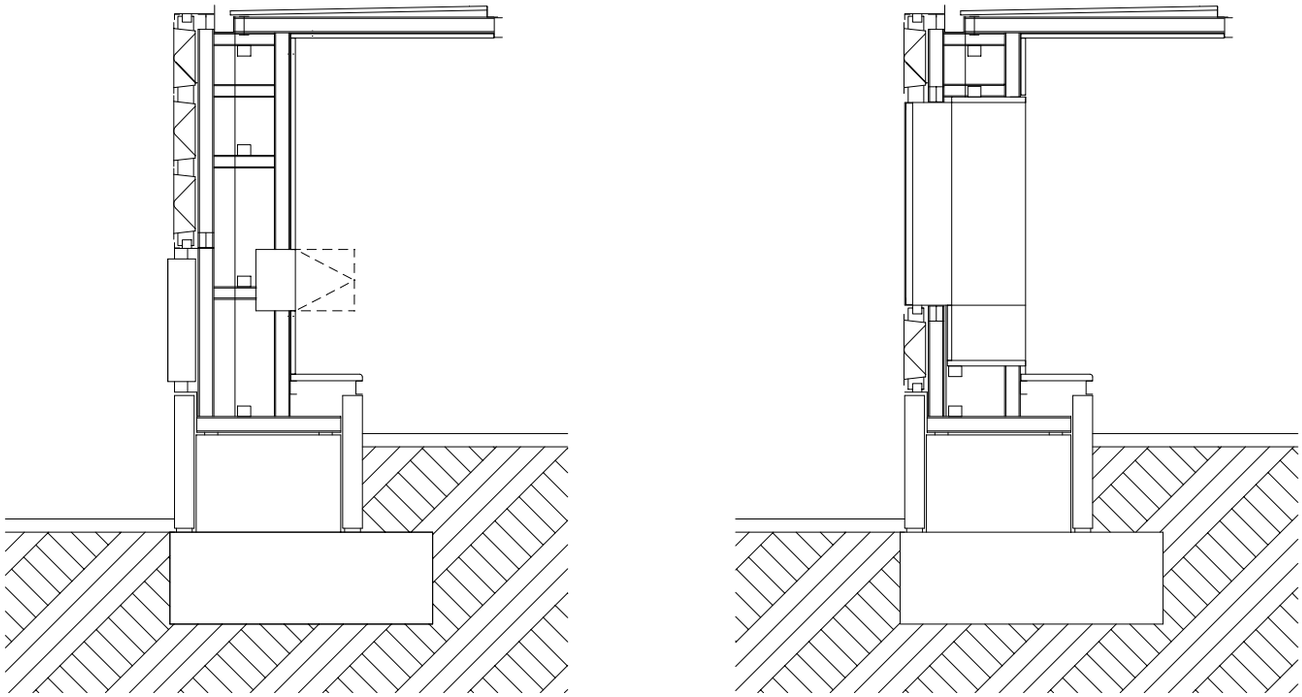
Alçado sul



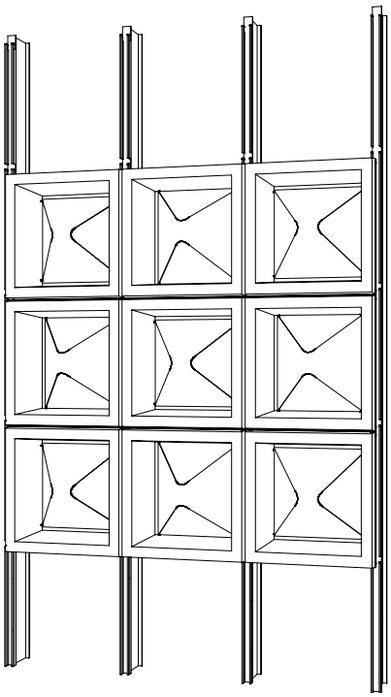
Alçado oeste

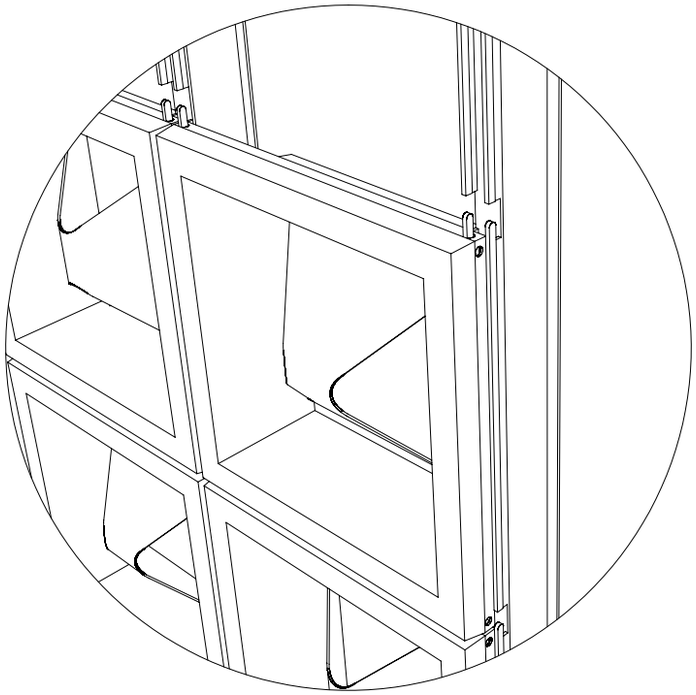


Alçado este



Cortes transversais construtivos





Sistema de fachada